

ODERICH S.A.: ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA 2013 – 2015

CAIO CESAR CASTRO DA SILVA¹; LUCAS SILVA DAS CHAGAS²; HENRIQUE DE MELLO MOLON³; FERNANDO RAFAEL CUNHA⁴

¹*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – caio10c@hotmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – lucas_chagas10@hotmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – henriquemolon96@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande – FURG - fernandocunha@furg.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a situação econômico-financeira da empresa Conservas Oderich S.A. Para atingir o objetivo proposto foi empregada a técnica de análise das demonstrações financeiras dos exercícios de 2013 a 2015. Os objetivos específicos deste trabalho são os seguintes: identificar a situação econômico-financeira da empresa e verificar possíveis tendências nos resultados da mesma. Para atingir os objetivos propostos foi realizada análise horizontal e vertical do balanço patrimonial e demonstrativo de resultado dos exercícios da empresa; análise de liquidez; análise da estrutura de capital e análise de rentabilidade.

A história da Conservas Oderich começa com um imigrante alemão, Adolfo Oderich, que junto com seu filho, em agosto de 1908, na cidade de São Sebastião do Caí, no Rio Grande do Sul, concretizavam o sonho de industrializar alimentos em conserva. Uma empresa brasileira pioneira a dominar as técnicas de conservação de carnes e vegetais enlatados. Atualmente, a empresa possui outras três unidades industriais: Pelotas (RS), Eldorado do Sul (RS) Orizona (GO), além de sua principal unidade industrial em São Sebastião do Caí (RS). Cruzando fronteiras e levando seus principais produtos, tais como, vegetais enlatados, condimentos e atomatados, a todo o Brasil.

O estudo em questão fez uso da técnica contábil análise das demonstrações contábeis, que segundo RIBEIRO (2009, p.8) “(...) consiste no exame e na interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da Contabilidade”. Com isso, “a análise de Balanços constitui um instrumento indispensável para administradores, fornecedores, clientes, gerentes de bancos, investidores, gerentes de corretoras de valores e, inclusive, para o governo”. (RIBEIRO, 2009, p.8).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se insere nos estudos de cunho bibliográfico com base em materiais já publicados, assim como de análise documental (GIL, 2010). O estudo contempla a análise vertical, com o objetivo de determinar os percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial assim como do demonstrativo do resultado do exercício, a análise do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo e do Passivo e a análise do demonstrativo do resultado do exercício em relação à Receita Líquida (REIS, 2009).

Complementando a análise vertical foi feita a análise horizontal com o objetivo de “informar o aumento ou a diminuição da proporção de uma determinada verba, em relação a um determinado total” (REIS, p. 213, 2009).

Concomitantemente, é feita a análise de liquidez, análise da estrutura de capitais e, por fim, análise de rentabilidade da Oderich S.A.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das análises supracitadas, verificou-se por meio, primeiramente, da análise vertical e horizontal do balanço patrimonial e da demonstração de resultados dos exercícios da Conservas Oderich S/A que as rubricas estoques e imobilizado, apresentaram-se como os maiores percentuais, representando em média aproximadamente 41% e 30%, respectivamente, do total de ativos. No entanto para manter estes percentuais a empresa aumentou em cerca de 40% do valor de seus compromissos com instituições financeiras nos anos estudados, que já representavam 36,26% do passivo total em 2013 e passaram representar 44,38% em 2014 e 43,62% em 2015.

Com tudo, analisou-se o resultado dos exercícios verificando que a rubrica custos dos produtos vendidos mostrou-se um pouco elevada em 2013 e 2014 totalizando 74,7% e 75,76 de toda a receita líquida, já no ano de 2015 identificou-se uma diminuída neste custo chegando a representar 69,37% possibilitando um maior lucro bruto. Entretanto, encontrou-se uma tendência de declínio no rendimento final com a queda de 108,72% no lucro líquido, acarretando baixa lucratividade e prejuízo no ano de 2015. Esta situação pode ser explicada pelo alto percentual das despesas com vendas, que somam em media 13% das receitas, bem como, das despesas financeiras, que obtiveram um crescimento imenso no ultimo ano, passando de 14,01% (2013) para 32,08% (2015), tornando-se assim a principal causa da inversão do lucro para prejuízo.

Analisaram-se também vários índices de liquidez da empresa, resultando em um apontamento de uma situação de risco, visto que a capacidade de pagamento em curto prazo determinada pelo quociente de liquidez corrente, caiu de 1,49 em 2013 para 1,17 em 2015 e esta situação se apresenta mais fortemente com o advento das variáveis de longo prazo, sendo elas, exigível ou realizável. Com isto, utilizou-se o cálculo da liquidez geral, demonstrando que no ano de 2013 a empresa possuía para cada 1 real em dívidas, 0,88 centavos para honrar com suas obrigações, sendo nos anos de 2014 e 2015, 0,89 centavos, este índice indica baixa solidez, gerando uma indecisão quanto à capacidade da empresa em cumprir com seus compromissos. Em agravante, identificou-se que ao longo da análise das estruturas de capitais demonstrou-se forte dependência dos capitais de terceiros. Tal afirmação é validada ao observar que em 2013 69% do ativo da empresa eram financiados por capitais de terceiros, nota-se que no último ano (2015) esta relação passou para 73% o que evidencia uma crescente dependência.

A situação de dificuldade da empresa revela-se mais preocupante quando da análise de rentabilidade, que apresentou baixo retorno do investimento, sendo de 3,72% em 2013, e decaindo nos exercícios seguintes, culminando em 0,28% de retorno negativo no ano de 2015. Este quociente é fortemente dependente da margem líquida de lucro que no ano de 2013, para cada R\$1,00 de receitas líquidas a empresa apresentava um resultado positivo de R\$0,04, entretanto, obteve em 2014 uma decaída para R\$0,01 e em 2015 (último ano de análise), teve prejuízo de R\$0,0031. Os resultados da empresa mostram-se ainda mais delicados quando comparados aos obtidos pela indústria alimentícia. A margem líquida do setor era de 7,2% em 2013 e 7,7% em 2014, segundo o Instituto Assaf (2015). Infelizmente não se obteve o valor equivalente ao ano de 2015, o que

impossibilitou análises mais conclusiva em razão de este ano ser o de maior dificuldade da empresa em questão.

Com tudo, é válido ressaltar que a empresa pode estar sofrendo mais fortemente a retração geral da economia brasileira. Enquanto em 2013 o PIB nacional apresentou crescimento de 2,3% (segundo o IBGE, 2016) em 2014 e 2015 os valores foram respectivamente de 0,1% e -3,8%, Denotando esta possível vinculação à medida que os resultados apresentados mostram-se alinhados aos da Conservas Oderich.

4. CONCLUSÕES

O cenário acima exposto através dos resultados das análises realizadas revelou indicadores importantes para a tomada de decisões, possibilitando aos *Stakeholders*, como os gestores, administradores, investidores, entre outros, parâmetros de apoio para planejar e nortear o futuro da organização. Tendo em vista que a partir de suas demonstrações financeiras concluiu-se que a empresa analisada, denota estar em uma situação econômico-financeira preocupante e possível tendência de declínio, obtendo quedas expressivas em seus resultados nos anos de 2014 e 2015, aumentando sua dependência de capitais de terceiros onerosos, para manter suas operações o que traz dúvidas quanto sua capacidade de saldar suas obrigações a curto e longo prazo.

Neste caso entende-se que se torna um problema, devido a atual conjuntura nacional, que apresenta poucas expectativas de melhorias em curto espaço de tempo, como também, a indicação que a Conservas Oderich aparenta maiores reflexos da situação supracitada que o setor no qual pertence, tendo rendimentos bem abaixo das médias, que resultam em um péssimo retorno do investimento e inclusive prejuízo no desfecho final apurado no último ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO ASSAF. Acessado em 15 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.institutoassaf.com.br/2012/indicadoresEconomicos.aspx>>.

OLIVEIRA, N. d.. Agência Brasil. Acessado em 15 de junho de 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-03/ibge-pib-fecha-2015-com-queda-de-38>>.

REIS, A.. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3^a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M.. **Estrutura e Análise de Balanços**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.